

## Texto 1

### **Empresas particulares e a coleta seletiva**

Nenhuma política pública assumiu o papel de incentivar e educar a cidade para a coleta seletiva. Enquanto isso, empresas particulares aproveitam a deixa da responsabilidade social e criam projetos e mecanismos que disseminam a prática. Na Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece), os funcionários trazem o material reciclável de casa e dão o destino certo ao “lixo rico” do escritório, o papel branco. O material recolhido é doado para instituições de caridade.

“A princípio pensamos em sensibilizar focando a questão ambiental, mas achamos interessante falar também na possibilidade de ajudar uma instituição através do que seria simplesmente lixo num primeiro momento, assim o pessoal aderiu”, diz Claudia Caixeta, da Gerência de Meio Ambiente. [...]

(O Povo, Ciência e Saúde, de 24 a 30 /10/ 2006).

## Texto 2

### **Fortaleza: lixo sem destino certo**

Quando o caminhão passa recolhendo lixo nos bairros residenciais, os catadores se adiantam para separar o material reciclável. Como não existe coleta seletiva em Fortaleza, o jeito é meter a mão e procurar o que interessa. Na pressa, sacos são rasgados e o lixo se espalha no chão. Sem equipamentos de segurança, como luvas, botas e máscaras, os catadores se cortam e correm risco de contaminação. “Fortaleza cresceu muito nos últimos 20 anos, virou uma metrópole consumidora, passou a produzir mais lixo, mas nunca foi educada a dar o destino certo a ele”, diz a socióloga Lídia Pimentel.

São raros os condomínios que separam o material reciclável. No prédio onde mora o engenheiro sanitário Marconi da Silveira, a coleta seletiva foi implantada há quatro anos por iniciativa do morador. “Fiz uma pesquisa na internet, fotografei os catadores e convoquei uma reunião para dar a idéia de separar os materiais em contêineres de cores diferentes”, lembra Marconi. Dos 19 condôminos, apenas oito apareceram na reunião. A coleta seletiva começou, mas em muitos andares o lixo orgânico e inorgânico continuava sendo misturado. “Pedia aos porteiros que vissem onde tinha esse problema e conversava de novo. Aos poucos as pessoas foram se conscientizando”.

(O Povo, Ciência e Saúde, de 24 a 30 /10/ 2006).

**Crie um PANFLETO com a finalidade de conscientizar a população de sua cidade da importância de haver a coleta seletiva.**